

A atitude do pessoal dos Tabacos e os maneios políticos

A Confederação Geral do Trabalho já marcou a sua posição na questão dos tabacos. Não é este organismo central do proletariado português por nenhum dos regimes propostos — é apenas pelas regalías do pessoal.

Em princípio, como para todas as indústrias, e em harmonia com as resoluções tomadas nos congressos operários, preconiza a socialização das fábricas de tabacos. Mas não admite essa socialização neste momento, já porque o pessoal não teria consciência plena do acto que praticaria (porque não está revolucionariamente preparado para isso), já porque a tomada de uma indústria pelo respectivo pessoal, dentro de uma sociedade como a presente, onde o capitalismo impera, ou traria a desmoralização dos operários pela ânsia de lucros, ou estiolaria os bons esforços devido às dificuldades e entraves de toda a ordem que o capitalismo colocaria no caminho dos trabalhadores.

Pensando, assim, desta maneira clara, lógica e coerente com as suas doutrinas, a C. G. T. não escolhe regime tabaqueiro, defende apenas — porque tal atitude se harmoniza com a sua índole — os interesses morais e materiais do pessoal da mencionada indústria, ameaçados por todos os regimes propostos que têm em mira salvaguardar interesses mercantilistas esquecendo os dos operários.

A atitude incoerente e desorientada que o pessoal dos tabacos possa assumir não fará a C. G. T. desviar-se da doutrina em que assentou. Apenas a levará a aconselhar os operários tabaqueiros a cobrirem-se de produzir manifestações a regimes que não salvaguardam os seus direitos, ou a homens que através da sua carreira política têm calçado ostensiva e revoltantemente os interesses gerais da massa trabalhadora.

As manifestações violentas produzidas pelo público das galerias de São Bento, quer em favor da liberdade de indústria, quer da «régie», não visam obter vantagens para os operários dos tabacos. Essas manifestações de aspecto político levam no fundo interesses inconfessáveis e antagonísticos aos dos manipuladores de tabacos. Alguns operários têm-se deixado envolver ingenuamente no bulício e na confusão de certos maneios políticos que especulam habilmente com as necessidades e o desespero do pessoal que está servindo de joguete para a boa decisão do assento a favor desta ou daquela corrente política, representantes sempre de mesquinhos interesses financeiros — contrários aos dos trabalhadores.

Acontece, assim, que ontem e noutros dias grupos de operários tabaqueiros, incitados por agentes políticos, deram o triste espectáculo da sua inconsciência ao proletariado consciente de Lisboa, gritando vivas à «régie», ao António Maria da Silva, de mistura com vivas à Confederação e às deportações.

A contradição de tendências que estes vivas representam é a prova da inconsciência dos operários manifestantes. Não se pode admitir que operários das fábricas de tabacos, conscientes da sua situação de classe explorada, dêem vivas à «régie» que não salvaguarda os seus direitos; ao António Maria da Silva, chefe do governo que os obriga a trabalhar sem lhes pagar as férias; à Confederação que marca ideias, tendências e atitudes absolutamente contrárias às do governo e por fim às deportações que são um crime de lesa-humanidade.

A atitude mais nobre, mais alevantada do pessoal dos tabacos, capaz de merecer-lhe as simpatias do proletariado de todo o país, é a neutralidade perante todos os regimes propostos pelos políticos, porque todos eles são lesivos dos interesses operários — e a defesa enérgica, sem humilhações aviltantes, das suas regalías ameaçadas.

Só, assim, os manipuladores de tabaco serão dignos do apoio da Confederação. De contrario, a central do operariado não deixará de defender altivamente as regalías do pessoal, porque essa é a sua missão, embora uma parte dêste, com a sua atitude de apoio a políticos e de manifestações incoerentes, não o mereça.

Prosseguem com entusiasmo os festejos da "Semana da Criança"

Com entusiasmo continuam decorrendo as manifestações da «Semana da Criança» quer em Lisboa, quer no Porto, Braga, Viana do Castelo e outros pontos do país, que a todo o país se estende este simpático empreendimento. Passamos a enumerar o que há hoje dessas interessantes comemorações:

«Dia dos pequeninos»

No jardim da Estrela, no parque das Necessidades e no Jardim Botânico da Escola Politécnica, reúnem-se hoje, confraternizando, os pequeninos de 3 a 6 anos, acompanhados dos seus professores, havendo distribuição de bolos e realizando-se jogos livres próprios daquelas idades.

A exposição de jogos educativos

No teatro Nacional é hoje inaugurada, com a presença do sr. ministro da Instrução, a exposição de jogos educativos organizada pela Escola Normal de Lisboa, exposição que deve, ao que nos consta, resultar brilhantemente, dado o esmero com que foram seleccionados os jogos expostos. A comissão organizadora da «Semana da Criança» convidou a imprensa a comparecer nesta inauguração, e, na impossibilidade de directamente o fazer, convidou por intermédio da imprensa todos os professores, educadores, pais e o público em geral a visitar esta exposição em que são apresentados os jogos mais recomendáveis para a criança.

Conferência

Na Universidade Livre, o professor Manuel da Silva historiador do movimento da Semana da Criança, classificando-o de elemento de altíssimo valor para a educação nacional, embora reconheça que ele deve ser de ano para ano aperfeiçoado. Disse que de ano para ano este movimento cria raízes no nosso país, para que possa produzir os seus frutos. Apoiou os seus ouvintes, solicitando o seu apoio moral para a obra de educação que a Semana da Criança representa e quer, de ano para ano, aperfeiçoar e desenvolver, terminando por chamar a atenção dos educadores para os problemas que a criança instantaneamente reclama, que sejam atendidos e solucionados.

As festas de confraternização infantil

As escolas oficiais n.ºs 11, 52 e 72, dos bairros da Lapa e Estrela, visitaram-se mutuamente, confraternizando em inscricível alegria, constituindo estas visitas uma magnífica demonstração de solidariedade entre os pequeninos daquelas escolas. Na escola n.º 52 a professora D. Judite Vieira contou às crianças daquela escola e da

n.º 11 algumas interessantes histórias, religiosamente escutadas pela pequenada. Na escola n.º 20, além da sua interessante palestra sobre a Caixa Escolar, houve recitações, cantos, danças de roda, etc.

O que há hoje

Cinema — Triângulo Vermelho (R. das Gaivotas, 6), às 10 horas: Escolas Oficiais n.ºs 2 e 3; às 11 horas e meia: Escolas Oficiais n.ºs 8, 18 e 24.

Eden-Cinema (Alcântara), às 14 horas: Escolas Oficiais n.ºs 57, 76, 58 e Escola-Asilo de Alcântara; às 15 horas e meia: Escola Oficial n.º 56, Centro Socialista e demais escolas particulares da freguesia de Alcântara.

Cinema do Beato, às 14 horas: Escolas Oficiais n.ºs 20 e 53-54, e n.º 9 de «A Voz do Operário»; às 15 e meia: Escola Oficial n.º 71, e n.ºs 6, 13 e 32 de «A Voz do Operário».

Conferências — No Triângulo Vermelho, às 21 horas, sendo conferente o dr. sr. Lendof Bravo, que falará sobre o «basket-ball e foot-ball e sua influência na educação física da criança». Na Universidade Popular, às 21 horas, sendo conferente a sr.ª D. Albertina Gamboa, que dissertará sobre «A Criança e o futuro».

Dia da confraternização infantil

E' amanhã sábado, se o tempo o permitir, que se realiza a confraternização das crianças das escolas oficiais e particulares. Como por enquanto só é conveniente que a concentração das crianças se faça em recintos vedados, os escolhidos são somente quatro: Jardim Zoológico, Jardim da Ajuda, Jardim da Estrela e Tapada da Ajuda.

Jardim Zoológico — Indica-se este local para as escolas: 23, 35, 36, 45-46, 47-48, 49, 50, 77, 81-85, Escola Anexa à Normal de Bemfica, Escola Agrícola da Paia e Escolas da Albergaria (Carnide).

Jardim Botânico — para as escolas 1, 7, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 37, 38, 41, 42, 44, 51, 73, 75, 78, 79, 80-81, 82 e 83.

Jardim da Estrela — para as escolas 2, 3, 6-9, 15, 8, 11, 16, 17, 18, 22, 24, 43, 52, 72 e 74.

Para a escola 13 indica-se este local ou o Jardim Zoológico.

Tapada da Ajuda — para as escolas 19-60, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 76 e 86.

As escolas a que se não faz referência, escolherão os locais que mais lhes convier, desde que desejem tomar parte na confraternização.

Os festejos da Construção Civil

Conforme estava anunciado, o programa dos festejos de ontem, promovidos pelo

O hospital de Portimão poderia ser um razoavel estabelecimento de cura se fôsse dotado dos recursos de que carece

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

PORTIMÃO, 20.—De todas as casas de saúde que visitámos no Algarve uma há que nos deixou uma impressão agradabilíssima: é o hospital de Portimão.

Porque seja um estabelecimento modelar? Não! O hospital de Portimão não é uma modelar instituição de cura. Para conseguir essa categoria deveria prover-se de recursos financeiros e sanitários que lhe faltam.

No hospital de Portimão há muitas deficiências e algumas iguais às que notámos nos estabelecimentos congêneres da província: falta de material cirúrgico, de gabinetes de esterilizações, de salas de observação, de instalações convenientes para os vários serviços clínicos.

Neste estabelecimento de cura, há, porém, uma coisa agradável, que abriu em nós uma clareira de alegria: estão em exer-

nhumas das enfermarias está em condições para isso, a menos que essa desinfecção seja apenas superficial...

A casa de banho é pobre. No entanto é melhor do que a dos outros hospitais que não a têm...

Das deficiências do hospital vai agora falar aos nossos leitores o enfermeiro Antonio Alexandre:

—O hospital de Portimão luta, como todos os hospitais da província, com grandes dificuldades. Os seus recursos são muito exigidos. Não permitem o alargamento de despesa.

—De maneira...

—De maneira que o hospital não pode admitir mais doentes. Os sete que tem internados são suficientes para as suas necessidades.

—E as receitas não aumentam?

—As receitas só podem elevar-se se o



Jardim público de Portimão

cício algumas regras de higiene. Para essa casa pode-se entrar sem repugnância, sem aquela repugnância que em regra se nota quando falamos a um indigente no hospital...

Penetremos neste estabelecimento. A entrada, a escada de pedra que conduz às enfermarias é de uma alvura que encanta. As paredes e os tetos não fazem destoar aquela harmonia.

No pavimento superior e antes de penetrarmos nas enfermarias acolhe-nos com um sorriso jovial um homem idoso, epidérmica torrada pelas intemperies. É o enfermeiro Antonio Alexandre, 1.º cabo reformado do serviço de saúde da Armada.

Como todos os bons marinheiros o sr. Antonio Alexandre é um admirável cicronero. Foi como a bussola que nos guiou naquele labirinto de corredores e de portas.

No hospital de Portimão exerce-se medicina e cirurgia. São clínicos deste estabelecimento os Drs. Corte Real, Ilídio, Luís Valentim e Cabrita.

A lotação é diminuta. Apenas sete doentes estavam internados. O hospital, que pertence à Santa Casa de Misericórdia, não pode receber mais doentes. Os seus recursos não lho permitem.

A fisionomia deste estabelecimento é conventual. As enfermarias são abobadadas e esguias. Todavia revelam um grande cuidado. Todas elas possuem luz a jorros. Todas elas são alegres e frescas.

Como aquele edifício foi adaptado a hospital notam-se algumas incongruências: pavimentos em madeira e fundados e janelas demasiadamente rasgadas. Se fôr necessário proceder-se a uma desinfecção, não

Sindicato Unico da Construção Civil, foi integralmente cumprido.

Pelas 14 horas realizou-se a visita de estudo ao Museu das Belas Artes e ao Jardim Botânico.

Pelas 20 horas o sr. dr. Câmara Reis pronunciou a sua interessante conferência que foi muito aplaudida.

A noite, pelas 21 horas, houve sessão cinematográfica promovida pela Universidade Popular Portuguesa e concerto musical pela tropa «Os Bichinhos».

O programa de hoje é o seguinte: A's 14 horas: Visita ao Jardim Zoológico e Parque Silva Porto, em Bemfica.

A's 20 horas: Conferência pelo nosso estimado camarada Santos Arranha.

Récita pelo grupo dramático do C.R. «Os Choras» com as peças: «Uma chavena de chá», «Os vagabundos» e um acto de variedades. Abre-lha o espectáculo a tropa de bandolistas J. Soares.

Convinde

Convida-se os grupos dramáticos e colectividades que tomaram parte nos espectáculos da Semana da Criança, realizados no Salão da Construção Civil, a enviarem um delegado à comissão escolar para um assunto urgente que se prende com a Semana da Criança.

Amanhã há cinema em Pedrouços para as Escolas Oficiais n.ºs 63 e 64, e n.º 26 «A Voz do Operário».

O que existe no Polo Norte

NOME (ALASKA), 20.—O sr. Ellsworth, da expedição de Amundsen, declarou ter visto grande quantidade de gelo livre no polo norte, quando o «Norge» voava sobre os gelos. Avistaram-se igualmente ilhas rochosas, que, aliás, não podem ser consideradas como terra.—H.

A guerra de Marrocos

RABAT, 20.—O movimento ofensivo das tropas francesas conseguiu finalmente fechar um círculo, envolvendo o inimigo. O avanço continua a causar grande impressão em todas as tribus.

ministro das Finanças cumprir o que prometem.

E o nosso interlocutor explica:

—Ha dias o dr. Marques Guedes visitou o hospital. Depois de percorrer todas as dependências, o titular da pasta das Finanças prometeu interessar-se pelo desenvolvimento do hospital, procurando que o ministério a que pertence votasse um subsídio para o hospital.

E acrescenta:

—Até à data o hospital nada recebeu.

Não sei se por impossibilidade se por esquecimento do dr. Marques Guedes...

Quizemos conhecer agora qual é a situação económica deste funcionamento que nos aisse estar habilitado a todos os serviços de enfermagem.

Correspondendo aos nossos desejos, o enfermeiro Alexandre informa-nos:

—Os meus honorários são exigidos. Duzentos escudos por mês. Todavia conformo-me com eles, porque sei que o hospital não poderá pagar mais enquanto mantiver um sinistrado que tem...

O enfermeiro Antonio Alexandre explica-nos:

—Ao serviço do hospital esteve um enfermeiro que se tuberculizou. A administração reconheceu a tuberculose como doença profissional e resolveu estabelecer uma pensão de 200\$00. Por isso enquanto este funcionario fôr vivo o hospital não poderá pagar-me mais.

A visita estava terminada. Já na rua e ainda o nosso entrevistado nos pede que defendamos em A Batalha uma melhor situação para o hospital a fim-de que ele possa prover a todas as necessidades do povo portimonense. Prometemos e acabamos de cumprir.

A propósito das manifestações de ontem

Uma nota oficiosa da C. S. T.

Chegou ao conhecimento da Câmara Sindical do Trabalho que, misturados com alguns grupos manifestantes políticos, percorreram ontem a cidade alguns operários dos Tabacos aos vivas ao partido democrático, a várias individualidades políticas e a actos governamentais lesivos da Justiça e da organização operária.

A Câmara Sindical do Trabalho, integrada nos princípios da luta de classes e alheia a todos os maneios políticos, não querendo imputar ao pessoal dos Tabacos a responsabilidade do vergonhoso espectáculo de ontem, lastima que alguns operários se deixem arrastar impensadamente, nesta hora grave em que suas regalías perigam, por manifestações contrárias aos interesses da classe trabalhadora.

Outrosim recomenda ao pessoal dos Tabacos se abstenha de incoerentes manifestações de carácter político, antes empregando a sua acção e o seu ardor combativo na defesa dos seus interesses em jogo, não admitindo no seu seio elementos políticos e perturbadores.

Câmara Sindical do Trabalho

O golpe de Estado na Polónia

VARSOVIA, 20.—O coronel Dugozewski, oficial da confiança do marechal Pilsudski, recebeu os jornalistas estrangeiros, aos quais expôs a situação que o maior optimismo, confirmando que Pilsudski se mantém inimigo de todas as ditaduras.

O coronel Dugozewski declarou que o marechal se não encontra doente, mas simplesmente esgotado pelo exaustivo trabalho dos últimos dias e confirmou que a assembleia nacional será proximamente convocada, provavelmente em Cracovia e em 29 do corrente.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

As caricatas e revoltantes manifestações do Congresso Anti-proibicionista no Porto

De tudo quanto se disse de mais extraordinário na extravagante VII Conferência Internacional Anti-proibicionista, foi a defesa calorosa da Liberdade, da Moralidade, da Dignidade humanas.

De facto, os «espirituosos» oradores da histórica Conferência, falam num tom tão acentuadamente emotivo de liberalismo, que dir-se-ia tratar-se de autênticos prosélitos da transformação social. Um congresso de inimigos das actuais instituições capitalistas, onde imperam o arbitrio, o escárnio e a exploração, não empregaria frases de tantos efeitos subversivos...

Aquela Conferência Anti-proibicionista efectuada na capital do norte foi muito apreciada pela sua notabilidade blagueuse. Porque não pode deixar de ser blague verdadeira e inequívoca, pelo menos entre nós, o esforço que os viticultores e os comerciantes de todas as bebidas «marte-ladas» nos laboratórios das drogas químicas, fizeram pelo sacrossanto princípio da liberdade individual e colectiva de se poder gozar a vida como se quizer e como se puder.

Aquele Estado, aquele governo, aquele governador civil, administrador, regedor, guarda republicano ou polícia que tal proibir, comete o maior atentado contra a dignidade do cidadão, atentado, portanto, que incorre numa flagrantíssima imoralidade...

E' por isso que, depois dos delegados anti-proibicionistas da lei seca, terem «gritado», em discursos jérboamente inflamados, a guerra santa pela liberdade, pela dignidade e pela moralidade dos pontos de vista dos Cointreau reunidos — o sr. barão de Luze, num luzidio brinde ao toast do humilíssimo banquete da despedida, afirmou no Palácio de Cristal que, pagando os franceses, ingleses, belgas e italianos «a nação aliada e amiga a visita que os seus valerosos soldados fizeram à terra francesa durante as horas angustiosas e trágicas da Grande Guerra, para lutar com os nossos, lado a lado, defendendo pelas armas os mesmos princípios» — aqueles vieram à Conferência do Palácio da Bolsa, do Porto, «defender, pela palavra, o direito, a liberdade e a justiça»... da produção, do comércio e do consumo dos deliciosos néctares que são a alegria dos Neros da moderna Roma capitalista...

E com este tropo de eloquência opipara, olímpicamente cassimada pelos orvalhos preciosos do Xerez, Madeira, Porto, Cherry, etc., estiveram de acordo com as maiores sumidades medicinais...

Não se pode dizer que a Conferência Internacional Anti-proibicionista não é digna de apreço. E' porque se ela nos prega a insubordinação contra as leis proibitivas do Estado e seus governos que impedem a liberdade da bebíviva expansão e inerente exploração dos químicos preparadores da

viticultura — mais razão há para que a união, a solidariedade dos trabalhadores do campo e da cidade proclame a rebelião indomita contra os códigos proibitivos da liberdade, do direito e da justiça que eles têm de, integralmente, comer, vestir, calçar e viver numa habitação espaços e higiénica. Mas contra estes anti-proibicionistas de género revolucionário, são os anti-proibicionistas de sistema capitalista, isto é: de sistema explorador, falsificador e tiranizador...

Uma coisa interessantíssima nos tem também a Conferência: a desavença entre dois médicos. O autor da crónica domingueira A oito dias de vista disse-nos, a propósito da dita Conferência Anti-proibicionista, que os néctares têm, entre outras, esta facilidade: a de provocar cirroses. Foi uma piada fina jogada ao director da Escola Médica, por ter defendido o uso moderado dos tais néctares... do Douro... Pois o mesmo director, em resposta, ou antes, em «alusão mística à cirrose alcoólica do fígado», sai-se com esta:

«O bom do Prometeu não foi chumbado às montanhas do Cáucaso, mas sim às do nosso maravilhoso Douro! E o fogo que ele roubou ao céu para animar os homens não era outro senão o vinho do Porto. Foi condenado, coitado, o pobre do Prometeu ao suplício de abutir que eternamente ficaria ali ao lado dele a roer-lhe o fígado»...

E depois avança que «a ciência moderna já reconsiderou», atribuindo-se «hoje muito mais a Venus do que a Baco a terrível enfermidade» — a tal cirrose...

E alguns tasqueiros, ao lerem isto, disseram: Mas se assim é, é para que nos impelem, a pesar de tantos impostos policiais e camarários, a lei seca? E os donos das casas de pasto e restaurantes: é para que é que, então, depois das 21 horas, é preciso colocar-se na frente do cliente um prato com resquícios, crescimos de comida, para lhe dar de beber e iludir a vigilância da brigada policial? E como ao banquete assistiam, entre outras autoridades, o chefe do distrito e o comandante da guarda republicana, observaram todos: Mas se as autoridades, com a sua presença no banquete, aderiram ao anti-proibicionismo, porque é então que elas mobilizam uma nuvem de agentes e guarda-republicanos para nos invadirem as portas à caça furiosa das mul-tas?

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

A HISTÓRIA DE UM IMPERADOR

A vontade soberana do que foi o mais célebre Comissário da República em Angola

O que sucedeu com o governador do distrito do Quanza-Sul, sucedeu com muitos outros funcionários. O Alto Comissário ficou a ver as da sua cor — duas vezes...

que a sua vontade era a única e suprema lei a que tinham de obedecer pretos e brancos.

O seu camarada, coronel Vasconcelos Dias, então ministro do Comércio e Indústria, também foi dos expulsos da província.

Este militar é co-autor do aborto que em Africa se chama o «Regulamento Disciplinar dos Funcionários públicos de Angola». Obra de casernes, um tal monstro não podia ser produto senão dum instinto militar. Estava ali bem clara a vontade, bem expresso o íntimo do Altíssimo. Não pouco nos admira que entre os dois militares houvesse qualquer incompatibilidade, qualquer discordância que levasse o mais poderoso a expulsar do território de Angola o seu

comprossional.

Mas somemos e transportemos o custeamento dos transportes para Angola e dela para Lisboa.

E a vinda, para Lisboa, do sr. Gois Pinto, ministro das Finanças, e a sua ida outra vez de Lisboa para Angola, então como administrador, da parte do Estado, junto da Companhia dos Diamantes de Angola?

E a retirada, para Lisboa, do governador Bossa da Veiga?

Se fôssemos a citar nomes, seria um nunca mais acabar. Norton de Matos escreveu, com os feitos durante o seu reinado, uma história tão abominável e odiosa que os povos africanos — e muitos portugueses — devem conservar no arquivo da sua memória, recordando-a e condenando-a entre si, não esquecendo de a legar à Posteridade, para que ela a abomine e condene severamente.

Chegava X da metrópole. O que ia ele fazer a Angola? Substituir Z. Depois outro, e com ele a sua prole e bagagens, importando muitas vezes, uma só substituição, em mais de trinta contos!

Deslocações duns para outros distritos, promoções e nomeações por favoritismo e a título de por conveniência de serviço; governadores de distritos e chefes de repartições constantemente em trânsito nos caminhos de ferro, uns vindo, outros indo de

passagem.

Norton, além de matemático, era douto em medicina; era um autoritário discípulo de Hipócrates. Os funcionários que perseguia, que lhe não convinham na província, mandava-os apresentar à Junta de Saúde, a fim desta, no uso da sua competência médica, justificar, com um diagnóstico arbitrado, o regime de Metrópole dos inconvenientes. Aqueles a quem conviesse partir, Norton inutilizava-lhes todos os esforços,

mas não a união, a solidariedade dos trabalhadores do campo e da cidade proclame a rebelião indomita contra os códigos proibitivos da liberdade, do direito e da justiça que eles têm de, integralmente, comer, vestir, calçar e viver numa habitação espaços e higiénica. Mas contra estes anti-proibicionistas de género revolucionário, são os anti-proibicionistas de sistema capitalista, isto é: de sistema explorador, falsificador e tiranizador...

Uma coisa interessantíssima nos tem também a Conferência: a desavença entre dois médicos. O autor da crónica domingueira A oito dias de vista disse-nos, a propósito da dita Conferência Anti-proibicionista, que os néctares têm, entre outras, esta facilidade: a de provocar cirroses. Foi uma piada fina jogada ao director da Escola Médica, por ter defendido o uso moderado dos tais néctares... do Douro... Pois o mesmo director, em resposta, ou antes, em «alusão mística à cirrose alcoólica do fígado», sai-se com esta:

«O bom do Prometeu não foi chumbado às montanhas do Cáucaso, mas sim às do nosso maravilhoso Douro! E o fogo que ele roubou ao céu para animar os homens não era outro senão o vinho do Porto. Foi condenado, coitado, o pobre do Prometeu ao suplício de abutir que eternamente ficaria ali ao lado dele a roer-lhe o fígado»...

E depois avança que «a ciência moderna já reconsiderou», atribuindo-se «hoje muito mais a Venus do que a Baco a terrível enfermidade» — a tal cirrose...

E alguns tasqueiros, ao lerem isto, disseram: Mas se assim é, é para que nos impelem, a pesar de tantos impostos policiais e camarários, a lei seca? E os donos das casas de pasto e restaurantes: é para que é que, então, depois das 21 horas, é preciso colocar-se na frente do cliente um prato com resquícios, crescimos de comida, para lhe dar de beber e iludir a vigilância da brigada policial? E como ao banquete assistiam, entre outras autoridades, o chefe do distrito e o comandante da guarda republicana, observaram todos: Mas se as autoridades, com a sua presença no banquete, aderiram ao anti-proibicionismo, porque é então que elas mobilizam uma nuvem de agentes e guarda-republicanos para nos invadirem as portas à caça furiosa das mul-tas?

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

E tudo assim. Não acham que esta VII Conferência Internacional Anti-proibicionista esteve cheia de extraordinárias blagues? E para maior extraordinariedade, houve condecoração de um francês com a Ordem de Cristo, visto que, tratando-se de um caso de expansibilidade, pelos mortais, duma transusão do sangue do mesmo Cristo, justo é que se compense aquele que se salientou na São Martinhada do banquete do Palácio de Cristal...

Notas & Comentários

Um exemplo

O Diário de Notícias publicava ontem a seguinte local:

«Esteve ontem nesta redacção uma comissão do pessoal provisório da Companhia dos Fósforos, que nos relatou o seguinte: Ultimamente, foram mandados apresentar a uma junta médica diversos operários de ambos os sexos, com 12 a 39 anos de serviço, sendo despedidos 45, por incapacidade, vindo a faltar três deles, devido a falta de recursos para se alimentarem.»

A comissão avisou-se anteontem com o sr. ministro das Finanças, expondo aqueles lamentáveis factos, indo hoje procurar vários parlamentares, com o mesmo fim, e segundo conselho do sr. dr. Marques Guedes, em virtude de s. ex.ª, a despeito da sua boa vontade, não poder solucionar o assunto a contento dos aludidos operários.»

E' assim que os amigos do povo, defensores da liberdade de indústria, como os defensores da «régie», pretendem pagar ao pessoal dos tabacos.

Vampirismo

Comunicam-nos alegremente da Arcada que, com o aumento para oitenta escudos do imposto indígena no distrito de Moçambique, haverá um acréscimo de receita anual de dois mil e quinhentos contos. Pobre negro que alimentas com o teu sangue transformado em impostos um Estado parasitário que nada te restitui!

Uma aclairação dos alunos da Faculdade de Letras

«Nas Faculdades de Letras não há interesses antagonísticos entre alunos e alunas.

Todos lutam pelo interesse único, que é a valorização do diploma e o saneamento da nobre profissão do magistério que, infelizmente, tem sido invadida por pessoas que não possuem uma preparação especializada.

As alunas das Faculdades de Letras pedem a criação de secções femininas nos liceus em que a frequência de alunas o permita, com o que os alunos estão plenamente de acordo.

O movimento académico das Faculdades de Letras não é, de modo algum, uma luta de sexos; é, pelo contrário, um movimento realizado por estudantes absolutamente cónsidos da justiça das suas reclamações.

Ten-se proleto durante tanto tempo a atitude violenta assumida pelos alunos das Faculdades de Letras, porque nem só as propostas de lei apresentadas no Parlamento se terão de deslocar morosamente através de numerosas comissões, como também o decreto publicado pelo ministério da Instrução sobre o recrutamento de professores provisórios dos liceus não está de harmonia com as reclamações dos estudantes das Faculdades de Letras, que foram feitas no sentido de ser dada sempre preferência aos licenciados. Em tal decreto continuam aqueles que não têm preparação especial a ser colocados a par dos licenciados pelas nossas Faculdades.

Esta é a razão do nosso movimento de protesto; esta é a razão porque nos lançamos num caminho que bastantes prejuízos tem causado ao decorrer regular dos nossos trabalhos escolares. Mas disso não têm os estudantes das Faculdades de Letras a culpa. Têm-na, sim, aqueles que não procuram atender-nos com justiça e rapidez.»

Os estudantes de Direito reúnem novamente em assembleia geral, hoje, pelas 15 horas, a fim de tomarem deliberações acerca da greve académica.

O caso da rua Vicente Borge

Rosa Fernandes e sua filha Virginia e Deolinda, as três mulheres agredidas por dois brutamontes da policia na sua própria residência, rua Vicente Borge, 3, 3.ª—caso que referimos—foram absolvidas no tribunal dos pequenos delitos. Os brutos quizeram negar o seu odioso procedimento, mas não o conseguiram, e a absolvição das vítimas, num tribunal onde uma sentença arbitrária do sr. Paiva Lenore arranca aos acusados o dinheiro que elles tinham e não tenham, só confirma a nossa local. Os brutos ficaram, porém, com licença para continuar.

Ocorrências diversas

No pósto do Calvário recebeu curativo e seguiu para casa Alvaro Tavares, de 14 anos, estudante, residente na rua do Embaixador, 47, ric, que, quando na doca de Baixo Amaro lançava fogo a uma bomba de artifício, esta explodiu-lhe na mão direita, esfacelando-lhe o dedo mínimo.

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, deu entrada Augusto da Costa Cabça, de 18 anos, jornalista, natural da Ota, conhecido de Alemquer e ali residente no Casal do Pinhel, que caiu de um cavalo em Santa Quiteria de Meca, fracturando uma perna.

TEATRO DO GIMNÁSIO

Telef. C. 2314

HOJE

a linda comédia

O ROSARIO

de BISSON

Tradução de ACACIO DE PAIVA

Protagonista

PALMIRA BASTOS

No principal papel masculino

TARQUINIO VIEIRA

Maria Vitória

Todas as noites

FOOT-BALL

O Almocreve das Senhas

CARTA DO PORTO

Uma criança faminta sugere amargas reflexões sobre as incongruências sociais

Quando, na minha quotidiana estirada para os inadiáveis afazeres profissionais, palmilhava uma das ruas convergentes da Catedral da Sé, uma criança de raquítica complexão estendeu-me, numa lamúria pungente, o seu bracito descarnado...

Quería, como toda a gente adivinha, uma esmola. Se não fôsse o estigma da doença, a lividez da fome e a cada vez de uma morte próxima, poderia levar aquele gesto humilhante à conta de um vício inveterado pelo profissionalismo da pedicção aprendido pela força do hábito dos outros.

Mas não: naquele infantil e franzino corpo humano que tão precocemente desceu à hipocrisia da caridade pública, está bem patente o arripante símbolo da Miséria horrrosa...

Isto é tanto mais doloroso, para não dizer revoltante, quanto é certo que as festas filantrópicas abundam por esses chás dançantes, e que, não há muito, houve um Sarsfield qualquer que se tinha proposto terminar com a mendicância, como se fosse possível, numa sociedade de parasitas, de exploradores e de vadios legalizados, acabar com a desgraça alheia...

Ainda mais, porém, nos penaliza esta scena, ao pensarmos que ela se dá precisamente na chamada «semana das crianças» —em que para elas tudo devia ser conforto, alegria, sorrisos, flores de felicidade e de poesia...

A criança infelicidade pertence, ou pelo menos mora lá, à freguesia da Sé. E então pomon-nos a scismar naquelas duas barracas alindadas, que se estelam ao lado, encostadas à parede de uma casa de penhorista, do conhecido quiosque da Ponte...

Na primeira dessas barracas, ao fundo da calçada da Sé, tem estado um Cristo de prata, que um radical «popular», na frente duma nossa camarada para a converter—mostrou e elogiou, sob a capa dífiana da habilitação encomiástica com que cobriu a sua beleza de arte escultural. Esse argenteo e pobre Cristo está para ser vendido por maiores dinheiros que o lance oferecer...

a-fim-de que o produto da rifa cristã a que o sujeitam vá auxiliar a aquisição do tal fado monumental relógio com que a junta da Sé sonhou dotar a vetusta Catedral. Vende-se um Cristo em leilão público para que uma das suas sumptuosas casas possa «abichar» um carrilhão...

«Mas que tem isso com o petiz esfarapado? Oh! muito! E' que tem havido enragado, freima, entusiasmo, doidice com a roleta noctívaga, com as rifas, com as quermesses domingueiras—especulando-se o Zé Pacóvio que está sempre pronto a cair na esparrela. Toca-se, freneticamente, uma sineta a chamar gente para as barracas samarizadas e pró-relógio da Catedral, e nunca se pensou um minuto sequer, ao menos nesta «semana das crianças», em fazer o mesmo espectacular alarido de feira em benefício de tantos inocentes que fenecem à mingua—como aquela criança que, numa súplida dolorosa, me estendeu o seu bracito descarnado...

Isto matará aquilo... E as duas barracas que ergitam, todas pomposas, ao fundo da calçada da Sé, para leilão de prendas ao toque de sineta... para o relógio da Catedral—vieram matar toda a ideia que havia em estabelecer uma cantina para as crianças da freguesia, para cuja cantina, ao que dizem, já deve haver na Caixa Geral dos Depósitos uns 80 contos...

Gente da junta da paróquia da Sé, esquecendo-se do que foi dito no período da propaganda eleitoral, olvidou também o projecto da referida cantina, que podia dar alguns momentos de alegria e de vida a tantas dezenas de crianças na miséria—para se entusiasmar com a efectivação duma feirinha de duas barracas, angariadoras de dinheiro para o não ainda adquirido, mas já celeberrimo, relógio catedralício, que assistirá aos últimos momentos agonizantes de inúmeros infantes que hão de morrer de fome...

Oram digam com franqueza: aproveitando a «semana das crianças», não podiam ter mudado o rumo às coisas e, reflectindo no que é mais útil, metido mãos à obra pró-cantina, em vez de pró-relógio?

Porque a criança de que falamos, é que tem um excelente relógio estomacal a dar horas de fome—cujo mostrador fisionómico indica, pelos ponteiros do estigma do sofrimento, a aproximação do seu último alento vital...

Mas, enfim... deixá-los lá no seu badalar catedralício, enquanto a anemia, a tuberculose, a Parca vão ceifando toda uma infância que, pelos vistos, vale, mesmo na semana das crianças, muito menos do que um relógio de torre, para cuja compra também se vende um Cristo... em C. V. S.

Nm acórdio entre Portugal e Espanha

MADRID, 20.—O conselho de gabinete resolveu iniciar conversações com o governo português para concluir com elle uma convenção acerca dos limites das águas entre os dois países, resolvendo igualmente consultar o conselho económico nacional sobre a conveniência e as características possíveis dum tratado de comércio com Portugal.

COLISEU

A's 9 e meia

Torneio Internacional de Luta

COMBATES PARA HOJE:

Em luta livre

M. GRILLO contra KORNATZ

Em greco-romana

DEGLANE contra POSSOFF

WEINURA contra BARTKOWIAK

Grandioso programa artístico

TEATRO AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites o célebre

PÃO DE LÓ

com o FADO DO SOLDADO

4 de Junho—Inauguração da Epoca de Verão com o «vauvau» de E. Rodrigues

F. Bermudes e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

ULTIMOS ECOS DA GREVE GERAL INGLESA

Eserúpulos dos legalistas

LONDRES, 20.—O secretário de Estado do Interior foi hoje interrogado na Câmara dos Comuns, se tinham sido tomadas medidas para evitar a entrega dos 2.600.000 rublos enviados pelo sindicato dos mineiros russos à federação dos mineiros britânicos. O ministro do Interior declarou que o estado de circunstâncias excepcionais permite evitar as remessas de fundos destinados à greve geral, mas que no caso dos mineiros, em que se trata duma disputa industrial, o governo não pode intervir em tal remessa...—L.

As perdas do governo

LONDRES, 20.—O «Daily Mail» diz que na Câmara dos Comuns um sub-secretário de Estado precisou que o total das perdas em consequência da greve atingiu 30 milhões de libras. O mesmo jornal diz ainda que o sr. Lloyd George deixará dentro de pouco tempo de ser o «leader» do partido liberal nos Comuns...—H.

A situação ainda se não normalizou

LONDRES, 20.—A companhia dos caminhos de ferro do sul de Inglaterra anunciou que, em virtude da situação da indústria carbonífera, não venderá bilhetes a preço reduzido por ocasião das festas do Pentecostes. Ao mesmo tempo, o serviço de comboios será reduzido dentro de alguns dias, devendo ser suprimido o comboio que garante as viagens rápidas até Paris...—H.

AGREMIÇÕES VARIAS

Clube Nacional de Natação.—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Presidente, Jaime Artur Rousado dos Santos; vicepresidente, António Emilio Antas de Campos; 1.º secretário, Eduardo Pedro Gomes; 2.º secretário, Alexandre Black. Comissão revisora de contas: Presidente, Joaquim Cunha da Silveira; relator, Carlos Coimbra; vogal, Manuel Amaral. Conselho director: Presidente, Gustavo Pereira da Costa; vicepresidente, Jaime Vitorino de Chaby; secretário, Manuel Formosinho Vieira; tesoureiro, Carlos Torres Pinto da Silva. Conselho técnico: Gustavo Pereira da Costa, Jorge Black, Francisco Oliveira Marques.

Grémio do Funcionalismo Público.—Reuniu-se extraordinariamente a direcção central. Tomando conhecimento do aumento de vencimentos ou gratificações ultimamente concedido aos oficiais do exercito que está em manifesta contradição com a proposta de lei ultimamente apresentada ao parlamento pelo titular da pasta das finanças visando a diminuição de vencimentos, resolveu reclamar do poder deliberativo e executivo igualdade de tratamento, uma vez que as necessidades a ambas as classes militar e civil são inerentes. Mais resolveu apoiar a pretensão dos continuos dos liceus de Braga. A referida direcção resolveu ainda nomear uma comissão para elaborar a representação que vai dirigir ao Governo e fazer sentir o seu desgosto pela maneira como se encontra redigido o parecer dado pelo parlamentar sr. Pires Monteiro; chamar a atenção do titular da pasta da instrução com referência à falta de pagamento da melhoria em atraso ao pessoal menor do seu ministério e ainda de quem de direito para que a momentosa questão dos tabacos seja tratada de forma a salvaguardar os interesses dos operários e dos consumidores.

A Voz do Operário.—Continua hoje a assembleia geral desta Sociedade, para prosseguir na discussão do seu regulamento interno, discussão que foi interrompida na sessão de ontem, para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano económico de 1926-1927.

Brincadeira fatal

Cândido Neves Serra e Moura, de 13 anos, filho de Tomás António Serra e Moura e de Maria Luísa Serra e Moura, natural de Almada e ali residente, na rua Capitão Leitão, 148, 1.ª, empregado do despachante da Alfindança sr. A. Vale Marques, dirigia-se ontem de manhã, do Cais da Areia para a Alfindança e para mais rapidamente fazer aquele trajeto, subiu e pendurou-se num vagão de um comboio de mercadorias que, na ocasião, andava em manobras entre Santa Apolónia e a Alfindança. Como, porém, tivesse sido visto pelo pessoal do comboio, largou-se vindo cair no solo, sendo colhido pelo rodado de outro vagão que se seguia, que lhe esmagou os dois pés. Transportado ao pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu ali os primeiros socorros, seguindo depois para o Hospital de São José, em cujo Banco lhe foram amputadas ambas as pernas, pelo terço inferior, dando em seguida entrada, em estado grave, na sala de observações.

Banda da Guarda Naval

O concerto público a realizar pela banda de música da Brigada da Guarda Naval, na parada do quartel, hoje, das 14 às 15,30 horas, tem o seguinte programa: Marche Chinoise, Lincke; Vespers Sicilianas, Verdi; Lohengrin, Wagner; El Bateo, Chmea Serenade Hongroise, Jondieres; L'arlesienne, Bizet; Gaité Française, Balay.

FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças

A força dos convalescentes

A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

Papillon, bom rapaz

Nos principais papéis:

Maria Pia, Otelo de Carvalho, Alber-

tina de Oliveira, António Pinheiro,

Alfice Ogando, Ribeiro Lopes, Isilda

de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

Apontamentos acerca do Congresso da A. I. T.

Dos dias 8 a 12 do mês corrente esteve reunido em Paris o congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Tomaram parte delegados das organizações sindicais revolucionárias de vários países, os quais manifestaram sempre a mais franca cordialidade.

As resoluções tomadas interessam todo o proletariado internacional, principalmente aqueles núcleos de trabalhadores mais duramente flagelados pela miséria e pela bárbara repressão e forçados a procurar refugio noutros países.

A unidade sindical em França foi objecto de larga discussão, advogando o delegado português a intervenção da A. I. T. para congregar sindicalmente certos elementos sindicais franceses.

No último dia do congresso realizou-se uma reunião de emigrados italianos, aos quais os delegados expuseram a situação de cada um dos seus países.

No dia 12, às 20 e meia horas, também se efectuou um comício de elementos espanhóis e italianos.

Neste comício falou Armando Borghi, que apresentou os oradores, fazendo um apelo aos que se mantêm fora das organizações para que mancomunem os seus esforços, a-fim-de ser mais fácil e seguro o triunfo. Nós queremos a constituição de um rebanho, mas a agrupação consciente dos que se revoltam contra as iniquidades.

Lansing e Rousseau referem-se ao movimento operário na Holanda e à campanha anti-militarista levada a efeito no mesmo país.

Jensen relata que a Suécia parece um país de bárbaros vivendo entre os gelos árticos, mas, na realidade, nesse país quasi não existe o analfabetismo. A organização sueca conta 45.000 aderentes, editando um diário em Estocolmo, com oito a dezasseis e, às vezes, vinte e quatro páginas. No norte e no sul publicam-se três vezes por semana outros dois jornais. Refere-se à difícil situação da Europa, advogando a necessidade de se remodelarem os organismos sindicais de forma a poderem substituir rapidamente a decrépita sociedade burguesa. A greve geral é um recurso passado de moda, como se viu agora na Inglaterra, onde quatro milhões de homens, ao cruzarem os braços, não viram esbarrar-se a sociedade capitalista. Em actos de tal natureza, o melhor é abandonarem-se atitudes pacíficas.

M. J. Sousa expõe a situação do movimento operário português, a influência que nelle têm os anarquistas, argumentando que o movimento revolucionário nunca teve em Portugal mentalidades privilegiadas, como as tiveram outros países. E' certo que existiu Neno Vasco, mas este viveu a maior parte da sua vida na América. Em Portugal carece-se de elementos de direcção e organização.—Pedro Orobón.

Na direcção do Sul e Sueste

Os Drs. Ramos Pereira e Francisco Rompana tomaram posse dos seus cargos

Realizou-se ontem na vasta sala do Conselho de Administração o acto de posse do chefe e sub-chefe do serviço de saúde respectivamente dr. Ramos Pereira e Francisco Rompana.

Assumiu a presidência o administrador geral tendo a secretaria-lo o secretário do Conselho e o secretário da Direcção. Iniciou a série de discursos o director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, seguindo-se o chefe da fiscalização e estatística, sr. Vasconcelos Pórtio, dr. João Luís Ricardo, Joaquim Correia de Ramos, pelo Sindicato do Sul e Sueste, Miguel Correia e Alfredo Pinto. Por parte dos médicos presentes falou um distinto clinico cujo nome não podemos apurar, enaltecendo as qualidades dos homenageados.

Por fim falaram os Drs. Ramos Pereira e Francisco Rompana agradecendo as manifestações ali produzidas pelos referidos oradores, tendentes todas elas a demonstrar o que representa o serviço de saúde no Sul e Sueste.

Pelo dr. Francisco Rompana foi largamente exposto o flagelo da tuberculose que ataca fortemente os ferroviários desprovidos de todas as facilidades a-fim-de serem atenuados os seus terríveis sofrimentos.

Terminou a serie dos discursos o administrador, fazendo salientar aquella grandiosa manifestação feita aos dois distintos médicos de quem ficam a cargo todos os serviços de saúde nos referidos Caminhos de Ferro.

Terminou esta manifestação no meio do maior entusiasmo, vendo-se a sala literalmente cheia de elementos ferroviários.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avon» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires e pelo paquete «Stephen», para o Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Iquitos.

Da estação central dos correios a última tiragem da correspondência ordinária tem lugar às 11 e para a registada recebe-se até às 9 horas para ambos os paquetes.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade

A peça «Wu-Li-Chang», de Vernon e Omen por Ernesto Vilches

A maneira, assombrosa de detalhe, com que Ernesto Vilches desenhou o curioso tipo de Wu-Li-Chang, impressionou vivamente a assistência do Trindade, assistência que, para honra nossa, se vai tornando mais numerosa. Vilches não deu à personagem o carácter rígido, inteirinho que outros actores têm dado ao curioso papel de «Mister Wu». Vilches, pelo contrário, imprimiu-lhe toda a autenticidade própria da raça, toda a fingida servidão, ensaio de astúcia perigosa para aqueles com quem tem de se deifrontar.

O movimento fisionómico, espelho de sentimentos ocultos, foi dado por Vilches com uma verdade extraordinária.

A esta interpretação soberba deu enquadramento a composição da scena em que mão de mestre se revela. O final do primeiro acto, desenhado como foi, pode considerar-se, picturalmente, um quadro exacto da vida chinesa no seu contacto com europeus.

A atitude de todas as figuras na scena final, quando o pano desce, é uma combinação plástica que impressiona os menos impressionáveis. Como esculptura dramática é do melhor que temos visto.

Não deixaremos, mais uma vez, de frisar a harmonia com que todas as personagens contrastam, o ritmo gracioso e simples das representações da Companhia de Vilches e Irene Lopes Heredia são primeiras figuras.

Esta actriz manteve-se brilhantemente no seu papel, sem um desfalecimento, sem uma hesitação. E' uma artista distinta e conscienciosa.

Todos os outros se portaram garbosamente.

A figuração da peça no segundo acto recomendou-se pela sua animação.

Marcação esplêndida.

Vilches foi ovacionadíssimo. Não lhe fizeram nada de mais. O seu trabalho é magnífico.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

Está marcada a noite de 29 do corrente para a realização, no teatro de São Carlos, da festa do distinto barítono Luis Macieira, cujas récitas continuam, sempre, a ser recheadas de excepcional brilhantismo, afluindo a elas as principais famílias da nossa sociedade.

Luis Macieira organizou, para esse espectáculo, um atrevidíssimo programa que, em breve, divulgaremos, podendo dizer-se, desde já, que elle será interpretado, não só pelo festejado, como também, pelas sr.ªs D. Hermínia Alagimar e D. Raquel Bastos, e pelos srs. Guilherme Bizarro, Luigi Salvari, Júlio Gonçalves e Manuel Alves da Silva, acompanhados dum corpo coral com 30 figuras.

Para esta récita única, marcam-se desde já logares na bilheteira de São Carlos.

A' alma apaixonada de artista que possui Rafael Marques, não podia deixar de interessar a criação dum personagem tão complexo como o do «Otelo», de Shakespeare que, no tablado, têm exibido tantos actores de nomeada. Por isso elle escolheu essa tragédia de fama mundial, para a noite da sua festa, encarregando-se da parte de protagonista e estando a peça a ser montada com um rigor e deslumbramento que bem podem ser classificados de inigualáveis dos, até agora, vistos em obras de género declamado. Por tudo quanto se prepara, a «première» do «Otelo», no Apolo, vai ter foros dum grande acontecimento teatral.

O distinto actor Henrique de Albuquerque, que se encontra consideravelmente melhor, realiza a sua festa artística, no Ginásio, na próxima quarta-feira, 26, com a representação única da espirotrópica peça «Bancas à glória», que primorosamente traduzida por José Sarmento, constituiu um dos maiores êxitos da actual temporada.

Notícias

Segunda-feira, no Ginásio, faz-se «reprise» do «Az», em récita dos estimados actores Manuel Franco e António Mouchet.

A companhia Lucília Simões-Erico Braga, que foi forçada a interromper, no Trindade, a brilhante carreira da peça «O homem das 5 horas», em consequência da vinda para aquele teatro, da companhia do grande actor Ernesto Vilches, vai dar uma serie de espectáculos, em Évora, onde se demora até 25 do corrente, reaparecendo em Lisboa na noite de 28, com a referida peça, em récita do distinto actor Joaquim Almada. A «reprise» do «Homem das 5 horas» está despertando enorme interesse, o que não é estranhavel, visto que as suas 23 representações se efectuaram com sucessivas enchentes, que foram até ao extremo de se exgotar a lotação do teatro da Trindade.

Reclames

Andou muito acertadamente a empresa do Apolo em fazer reviver a bela peça «Amor de Perdição» que o publico vê sempre com o maior agrado. Para mais, a sua companhia tem um excelente conjunto artístico, permitindo-lhe esse facto dar á emocionante peça que D. João da Câmara extraiu do romance do Camilo, com o mesmo título, um desempenho que deixa o publico amplamente satisfeito. Por isso, no decorrer da representação se ouvem os mais entusiásticos aplausos, alvejando, principalmente, Palmira Torres, Ofelia Brochado, Rafael Marques e Abílio Alves, que no «Amor de Perdição» interpretam as personagens de maior destaque. Quem quizer ver uma linda peça, que é, ao mesmo tempo, um primor literário e teatral, não deve privar-se de ir, agora, ao Apolo, porque lá encontra o que pretende.

Promovida pela «Sociedade Protectora dos Animais», e em benefício do seu cofre, realiza-se hoje, no Ginásio, um atreante espectáculo, no qual efectuará uma conferência o illustre caudilho sr. dr. Cunha e Costa. A récita é preenchida pela representação da lindíssima peça «O Rosário» em que Palmira Bastos é notabilíssima.

A Orquestra Sul Americana, que tanto agradou no Trindade, vai tocar, obséquiosamente, no sábado, no «Club Estefânia», representando os sócios dessa agremiação a comédia «Cama, Mesa e Roupas lavadas».

Assinar

«Os Mistérios do Povo»

Últimas notícias

Na Câmara Municipal

numa arrastada discussão ainda não se decidiu sobre as regalias já aprovadas do pessoal operário

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto reuniu ontem à noite em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa, prosseguindo a discussão iniciada nas sessões anteriores acerca do pagamento da melhoria dos salários ao operariado.

Na mesa é lido o parecer da comissão de finanças, o qual após várias considerações conclui por propor a nomeação duma comissão encarregada de elaborar uma nova tabela de salários que, anulando a deliberação de 20 de Março de 1923, caiba dentro dos recursos municipais.

Este parecer, bem como a moção apresentada pelo grupo socialista na anterior sessão convidando a Comissão Executiva a cumprir as deliberações tomadas em 20 de março de 1923, regularizando dentro de 30 dias a forma de pagamento por acordo com o sindicato dos operários municipais, e bem assim a proposta do presidente da Comissão Executiva também apresentada naquela sessão, para se nomear uma comissão composta de cinco vereadores para estudar e propor no prazo de 30 dias quais as medidas a adoptar para habilitarem o cofre camarário com o numerário necessário para o integral pagamento ao pessoal operário da tabela aprovada em 25 de março



QUESTÕES DE ACTUALIDADE

A pretexto de terminarem uma ditadura pessoal, os conservadores querem instaurar o absolutismo

Os partidários do absolutismo, da ditadura dum homem ou dum reduzido grupo sobre todo o povo, sobre toda uma nação, procuram firmar as suas opiniões, os seus pontos de vista políticos, no facto das ditaduras espanhola e italiana terem, a exemplo doutros governos conservadores, estabelecido ou melhorado a situação cambial dos respectivos países. Argumentos falhos de lógica, vãos de doutrinas — é o que se pode chamar, sem ofender a verdade, aos que procuram deturpar factos desta ordem em proveito da sua clientela.

Os exemplos apontados pelos ultra-conservadores, os prodígios realizados pelos governos reaccionários, belga, francês, inglês ou austríaco, são meras especulações políticas dos que põem a sua intelectualidade, a sua cultura, ao serviço dum pretendo despotismo. A guerra desequilibrava financeiramente muitos países, enquanto enriquecia alguns outros que melhor negócio souberam ou puderam fazer com os milhões de vidas sacrificadas aos jogos financeiros. Esse desequilíbrio de algumas nações em face de outras, tinha fatalmente que ter o seu fim, para bem do capitalismo das grandes potências.

A Juglateria não convinha de modo algum uma catástrofe financeira na Alemanha, porque isso seria o rastilho para a Europa. A própria França, vencedora, muito menos convinha um incêndio nas suas fronteiras que fizesse arder as suas velhas instituições e lhe reduzisse a cinzas o tradicionalismo político. E porque a transformação social se daria em toda a Europa, se fosse possível a queda financeira da Austria ou da Alemanha, foram os próprios vencedores que lhes impozeram uma situação de relativo equilíbrio, porque não era a morte, o desaparecimento das nacionalidades que convinha, era o sacrifício dum povo em proveito dos que puderam, por decisão das armas, impor as pesadas indemnizações de guerra.

Terminada a conflagração, os países mais sacrificados seriam obrigados pela força das circunstâncias, auxiliados pelo capitalismo estrangeiro, a procurar uma melhor situação, que o decorrer do tempo de paz lhes facilitaria fatalmente. Foi isto que se deu durante a vigência dos governos de várias facções políticas, que dominaram os respectivos povos.

A melhoria cambial de algumas nações não é de modo nenhum obra da mentalidade conservadora: é apenas o terminus dum desvalorização forçada. Mas se admitissemos o critério dos absolutistas, que pretendem envenenar a alma popular com tais grossarias, teríamos também que reconhecer uma grande obra realizada por um dos governos da República Portuguesa, que fez descer a libra de 190800 a 60800. Parece que isto é algo importante para contrapor a outros valores de milagrosos efeitos, obra exclusiva dos conservadores!

Nenhum político tem uma moral salvadora

Depois, também o facto dos absolutistas teimarem em atribuir-se a si próprios o exclusivo da sabedoria governamental é pura megalomania. Não é crível, ninguém de bom senso admite, que um indivíduo concentre em si todas as faculdades de superioridade a todos os homens. Muito menos é admissível que uma classe, uma elite, tenha uma concepção inteligente sobre o modo de dominar, sobre determinado processo de administração pública, e conceda a um homem, a um pequeno grupo, o trabalho de pensar por todos, de realizar, com acerto, aquilo que todos os outros pensam. Isto seria a perfeita negação da inteligência humana, seria colocar — falando mesmo sob o ponto de vista político — a inteligência de todos os homens cultos e ilustrados, num grau de inferioridade em todos os casos deploráveis. É um critério doentio, só próprio duma desgraçada aberração.

Não há na vida uma única coisa filha duma só inteligência: tudo é produto de deduições várias, de estudos aturados, de esforços que se completam. O embate de opiniões em todos os campos, quer científicos quer políticos, produz sempre resultados benéficos para a mentalidade humana.

Cremos, pois, que ninguém admitirá o absurdo de todos os homens de inteligência, de saber estarem apenas do lado dos absolutistas, dos que preconizam uma ditadura. Admitir tal seria considerar o país como um autêntico manicômio, visto que seriam pouquíssimos os ajudados. E não admitindo este absurdo por demasiado inconcebível, não podemos de igual modo compreender a possibilidade de uma ditadura da inteligência sobre a estupidez, dos cultos sobre os incultos, dos sábios sobre os ignorantes. Não se compreende, onde floriu a suprema inteligência, ignorada e imaculada, capaz de realizar o milagre de salvar Portugal, por um regime de ditadura, que de pão e trabalho aos operários, vida a todas as indústrias, conforto a todos os lares, paz e sossego a todos os cidadãos. Nem, sequer, como exemplo de honestidade de alguém pode apontar um desses salvadores, porque o vírus da política contaminou todos que dela se aproximam e despertou nos homens a cobiça dum boa situação, cujo ensino, de conquista lhes é facultado como recompensa pelos serviços prestados.

Quem há aí, entre todas as correntes políticas, que não esteja mais ou menos comprometido no caos em que o país se encontra? Onde existe um homem, monárquico ou republicano, cuja competência e honrabilidade não tenham já sido postas à prova? Qual o político que possa falar em público sem que o apontem como queimado já no fogo das paixões que alimenta o interesse da seita? Conseguirá alguém encontrar por todos os escaninhos da política a alma sublime incorrupta dum político salvador? Jamais!

Verifica-se até que, todos os que mais falam em salvar o país, são os que mais têm enriquecido por meios ilícitos, os que mais falcaturas, mais roubos têm cometido, quer na política quer no negócio.

Uma ditadura da inteligência e honestidade é por todos os meios impossível. O que se pretende é instaurar em Portugal regime de força bruta contra a inteligência.

gência, é criar o predomínio das espadas sobre todos os cérebros.

Não é uma ideia nacionalista que impulsiona «messias» à propaganda da opressão ditatorial: é apenas o ódio da seita vencida, o espírito de revanche pelo predomínio permanente dos democráticos, que, em boa verdade, têm exercido uma ditadura disfarçada com a Constituição. É o desejo de triunfo dos *forças vivas* que querem elevar as suas fortunas, arrancadas ao sofrimento e à miséria de um povo, por meio dum maior exploração exercida sobre o mesmo povo. É o ódio de classe, a sede de vingança, a ambição do triunfo conquistado a tiro de canhão que levam certos «messias» a manifestarem, no *camaleão* da Rua Formosa, os seus desejos de hienas selvagens e sanguinárias.

Ao mesmo tempo que chamam ao partido democrático o partido da ditadura, pretendem suplantá-lo na tirania ultrapassando os seus crimes. Qualquer outra ditadura, que consiga triunfar da actual ditadura, ultrapassará em tirania as ditaduras de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais. Assim será porque a tanto obrigaram as lições do passado que nos apresentam a queda estrondosa das duas ditaduras. E é esta intuição que odientas criaturas ocultam, ao blasfemar os seus sentimentos patrióticos, que desejam manifestar à falta de outras qualidades pela brutal ditadura à espanhola ou à italiana.

O espírito português é, por muitas razões, especialmente pela pequena do nosso continente, imitador das modas e das situações políticas do estrangeiro.

Esta qualidade é o suficiente para manter entre os portugueses a divisão por classes, tornando impossível uma forte corrente de opinião política. As ditaduras de Mussolini e de Rivera influíram nas camadas altas, onde criaram os desejos dum fim imitação. Mas antes, já a revolução francesa tinha os seus apóstolos, mesmo na classe média.

Se a Itália e a Espanha influem na política portuguesa, a França radical, a Inglaterra constitucionalista e *tradeunionista*, a Rússia bolchevista, influem também poderosamente nas camadas mais numerosas. É o muito português espírito de assimilação que nos torna um povo irrequieto, cujo temperamento é refractário ao absolutismo. O triunfo dos liberais de 1826, entusiasticamente aclamados em todos as aldeias, desde Vila Real a Caminha, demonstrou suficientemente que a psicologia portuguesa não tolera o absolutismo. Há um século que o povo aclamou com delírio a Constituição, julgando libertar-se da feroz tirania que o oprimiu durante muitos séculos já distantes.

Como conseguiriam os maniacos ditadores de hoje harmonizar os espíritos da época presente com o espírito de há 200 anos, impondo ao povo os mesmos processos despotismos de então?

Em Espanha, quando Rivera escalou o poder, governava a reacção dos conventos: os processos usados agora pelo ditador eram também de uso do governo anterior, embora em menor escala. Em Itália, governava uma monarquia que poucos anos antes, por processo diferente, fez aquilo que Mussolini hoje faz. Mas em Portugal, a situação é puramente diferente. Não se iludam os que querem fazer reviver uma tirania das suas próprias cinzas como a Fénix da lenda. Um hábil ditador foi Sidónio Pais — e o espírito do povo em rebeldia fê-lo tombar com a sua ditadura.

Os problemas da actualidade são mui complexos

Se há um século caiu o absolutismo por incompatibilizado com o sentimento popular, a sua revivescência no presente seria uma loucura. Há de facto uma crise de ordem geral, que todos vêem, que todos sentem, porque todos sofrem os seus funestos efeitos. Mas essa crise é filha da inadaptação da actual sistema de governo às necessidades da época. Os problemas de hoje são muito mais complexos que os problemas das épocas em que o liberalismo constitucional satisfazia todos os povos.

A república portuguesa, na sua Constituição e nos processos de administração, é irmã gêmea da defuncta monarquia. Tem, por fatalidade sua, de alimentar o mesmo mal que a há-de vitimar, o mesmo mal que vitimou a monarquia.

Não queremos apresentar um plano de acção de defesa republicana, porém, se bem que admitamos como acontecimentos da marcha natural da evolução as reformas políticas, temos o nosso critério revolucionário, que não pode, de modo algum, caber num regime republicano ou em qualquer outro regime que tenha por base a propriedade privada. No entanto, muitos males de uma república enferma podiam ser grandemente atenuados se a loucura do mando e a mania do predomínio não esquentassem tanto os cérebros dos governantes.

Porém, mesmo que assim fosse, mesmo que a república enveredasse pelo caminho da boa e honesta administração, seria para nós a mesma república que é hoje. As causas que fariam desaparecer interessariam directamente ao capitalismo. Quanto a nós, a questão social ficaria de pé, cada vez mais agravada. E senhores partidários do absolutismo! a questão social — não esquecer isto! — é a maior apreensão de todos os governos. É um mal que a ditadura de Mussolini não fez desaparecer. Os próprios sindicatos fascistas têm hostilizado o patronato que abraçou o fascismo. E, senhores, Mussolini já não tem mais actos a praticar pelos quais possa continuar a crescer...

Em compensação tem diante de si a questão social, e alimenta a esperança de tornar a Itália um grande império colonial. Estes dois casos graves: uma questão por solucionar e uma infanda ambição de grandezas, darão infalivelmente a morte ao tirano.

Depois, os macaqueadores portugueses, não terão de quem copiar os exemplos, visto parecer não lhes servir a obra do bábado Rivera. E só lhes restará fazer o que já de há muito deveriam ter feito — abandonar a vergonhosa «blague» que a propósito dos governos conservadores estão fazendo, e res-

Problemas Sindicais

Uma carta de um grupo de militantes de Faro

A propósito da entrevista que o nosso enviado especial ao Algarve teve com o camarada João Humberto Matias, recebemos a carta que por dever de lealdade a seguir reproduzimos:

Camarada director de A Batalha.—Os abaixo assinados, militantes da organização sindical de Faro, em face da entrevista concedida pelo nosso camarada João Humberto Matias ao enviado especial de A Batalha, declaram o seguinte:

Que só ao esforço e ao sacrifício de todos os militantes se deve a organização sindical de Faro, e não ao simples facto de ter sido deslocado um militante de Lisboa;

Que nem todos os trabalhos de organização realizados em Faro se devem ao camarada João Humberto Matias, pois este militante é relativamente novo nesta cidade e a organização é já remota;

Que pelas razões apontadas não é João Matias o único a quem se deve o pouco de organização que existe em Faro, mas sim à acção em conjunto dos sinatários desta carta e daquele camarada.

Terminando, e no desejo que as coisas sejam repostas nos seus devidos lugares, esperamos que a presente tenha a devida publicação. — Saudações Sindicalistas. — **Márcio R. Silva, Camilo C. Tavares, Manuel Madeira Júnior, Luciano Lazaro Ferro, Joaquim Braz, Francisco Xavier Pereira Júnior.**

O SINDICALISMO EM MARCHA

Pessoal hospitalar das Caldas da Rainha

No passado dia 17, reuniu nas Caldas da Rainha o pessoal dos hospitais de D. Leonor e anexos, a-fim-de constituir a sua associação de classe, presidido o sr. Augusto Ferreira, secretariado pelos senhores Alvaro Prudêncio da Silva e D. Alice Caldas.

Depois de ser apreciada a situação em que se encontra o pessoal destes hospitais em face da dos seus colegas doutros hospitais, foi aprovado fundar ali a Associação de Classe do Pessoal Hospitalar, sendo eleito a comissão organizadora composta dos senhores José da Cruz Gonçalves, presidente; Alvaro Prudêncio da Silva e D. Alice Caldas, secretários; José Veludo, tesoureiro; Joaquim Caetano Queifão, António Pereira dos Santos e D. Francisca Amélia Pereira, vogais; resolvendo também aderir à Federação Nacional dos Serviços de Saúde, sendo encerrada a sessão entre grande entusiasmo.

Horário de trabalho

Empregados no Comércio e Indústria

Promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria realizou-se hoje a 9.ª sessão da série que este organismo vem efectuando com um êxito notável, cujo fim é protestar contra o desrespeito do horário de trabalho, descanso semanal e ainda contra o uso das carroças de mão.

A sessão, que se efectua pelas 21 horas, no Largo de Arroios, 265, 1.ª, tem também como objectivo propagar o espírito associativo entre a numerosa classe de empregados comerciais.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

SUBSIDIOS

Hoje, pelas 20 horas, serão satisfeitos subsídios às famílias dos presos e deportados que eles tenham direito.

CONSULTAS JURIDICAS

Amanhã, pelas 21 horas, na sede da C. S. T., o dr. Sobral de Campos dará consulta jurídica a todos os operários que a necessitem e se apresentem munidos da caderneta confederal em dia.

INSTRUÇÃO

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor ordinário do sub-grupo de botânica da faculdade de sciencias de Coimbra.

Vai ser aberto concurso para provimento de uma vaga de professor do 3.º grupo do liceu feminino do Porto.

AS GREVES

Corticeiros de Alhos Vedros

Mais uma vez a Federação Nacional Corticeira exorta todos os organismos corticeiros do país, assim como todos os operários da mesma indústria, a que no próximo sábado abram quetes em todas as oficinas para auxílio aos grevistas da fábrica Gamoire & Pinto, de Alhos Vedros, pois que já há algumas semanas se encontram em luta contra a pretensão dos citados industriais, que desejam reduzir-lhes os salários em 40 por cento.

Que cada corticeiro cumpra o seu dever, auxiliando materialmente os corticeiros de Alhos Vedros em greve.

Reúnem amanhã todos os grevistas, pelas 15 horas, no sindicato, a-fim-de tomar resolções.

peitar a liberdade alheia, a liberdade de todos os que trabalham e nada têm que sofrer os desvarios alheios.

O contrário, o que estão fazendo, é um mal precedente cujas consequências podem ser funestas aos seus próprios defensores, aos macaqueadores do alheio.

João Maria MAJOR

Informações da A. I. T.

O movimento operário no México

A reivindicação das seis horas de trabalho. — Na segunda quinzena do mês de Janeiro, a C. G. T. preparou-se para a greve geral determinada para o mês de Fevereiro, em reivindicação das seis horas de trabalho. Nos diversos pontos do país realizaram-se comícios de propaganda com esse objectivo. No dia 22 de Fevereiro, às 9 horas da manhã, na cidade do México, reuniram-se os organismos aderentes com estandartes em que se inscreviam legendas revolucionárias. Às 11 horas, a manifestação percorreu as principais ruas da cidade, havendo discursos que exaltavam a jornada de seis horas. A burguesia sobressaltou-se, como se deprende dos ataques feitos nos jornais à C. G. T. Em Monterrey, a greve proclamada pelo Sindicato dos Fundidores foi subjugada ao fim de 36 horas, com o auxílio das tropas de Calles, sendo presos inúmeros militantes que, dias depois, foram libertados. Em Durango, S. Luis Potosi, Vera Cruz, Guadalajara, não houve incidentes.

Congresso do Ramo de Alimentação. — Segundo a resolução tomada no 4.º congresso da C. G. T., efectuou-se em Vera Cruz, de 14 a 16 de Março último, o congresso do ramo de alimentação, com a assistência de 26 delegados que constituiram a Federação do ramo, com um secretariado que fixou a sua sede em Vera Cruz.

Quinto congresso da C. G. T. — A pensar de um referendo ter designado a cidade de Aguascalientes para a celebração do 5.º congresso da C. G. T., o secretariado resolveu convocar o congresso na cidade do México, em virtude de os sequas do general Calles ameaçarem sabotar e desbaratarem as sessões. Foram convidadas a fazer-se representar a A. I. T. e outras organizações da América Central.

Rendimentos dos operários

Explosão de gasolina

Na Praça do Duque de Saldanha, andam em construção uns depósitos para gasolina, pertencentes à firma Costa e Ribeiro. Ontem, de manhã, andava ali a trabalhar o pedreiro Mário Curado, de 21 anos, natural de Lisboa, e residente na calçada da Quintinha, à Senhora de Santana, 18 B, o qual, querendo verificar se a chuva que caíra de madrugada tinha penetrado dentro de uma bomba que ligava com os depósitos, que haviam sido lavados com gasolina, acendeu para esse fim, um fósforo. Então os gases que ali se achavam acumulados, inflamaram-se, tendo sido o pedreiro envolvido pelas chamas que lhe pegaram fogo ao facto que ele vestia, resultando-lhe ficar muito queimado no rosto e nas pernas. Transportado imediatamente ao hospital de São José, recolheu em estado grave, à enfermaria de Santo António, depois de devidamente pensado no Banco.

Explosão de fogo de artifício

No Casal da Pimenteira existe uma fábrica de fogo de artifício, pertencente ao pirotécnico António de Oliveira. Ontem à tarde, quando aquela se encontrava em laboração, explodiu uma porção daquele fogo, ficando com várias queimaduras pelo corpo, Maria Vitória, de 3 anos, residente na rua Maria Pia (barracas), Manuel Correia, de 17 anos, natural de Viana do Castelo e morador no Casal da Pimenteira, e Carlos Silva, de 16 anos, residente na Estrangeira de Baixo, aprendizes de fogueteiro, os quais foram transportados ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, onde foram pensados pelo enfermeiro Tomás Pedroso, recolhendo depois todos a casa.

Queda perigosa

A Sala de Observações do Banco do hospital de São José, recolheu Francisco de Sousa Cadete, de 60 anos, pedreiro, natural de Lisboa e residente na Azinhaga do Fidié, A. A. rez-do-chão, que quando andava a trabalhar no edifício do Congresso da República, caiu de um sótão ficando muito contuso pelo corpo.

Colhido por uma carroça

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolhido depois à enfermaria de Santo António do hospital de São José, José Maluquias, de 27 anos, natural e residente em Odivelas, carroceiro, que foi colhido pela carroça de que era condutor, na Tapada da Ajuda, ficando com uma perna fracturada e contuso no torax.

Secção Telegráfica

Federações

J. N. S. de Faro — Recebemos officio e vamos responder.

J. N. S. de Vila Real de Santo Antonio — Idem.

Secção Federal do Norte — Mandem os nomes e localidades das delegacias do 1.º de Maio para o Boletim.

CONSTRUÇÃO CIVIL — S. U. da C. Civil de Evora. — Podem contar com delegado.

SOLIDARIEDADE

Pró-Pedro dos Santos (Pecquegrela)

Promovida por uma comissão de amigos realizou-se amanhã, no Centro Escolar dr. Magalhães Lima, largo do Salvador, uma grandiosa festa, cujo produto reverte em favor da companhia de Pedro dos Santos (Pecquegrela) que se encontra gravemente enferma.

O programa da festa, que principia às 20.30 horas, é o seguinte: 1.ª parte: Abertura por uma tropa de bandolistas sob a direcção do sr. Carlos da Costa; canção nacional por António Lado, Raúl Pinto, Alfredo dos Santos, Manuel Ferreira, António Nobre e Manuel Portugal; variações pelo guitarrista Armando Freire (Armandinho) que será acompanhado pelo seu violão Manuel Gonçalves. 2.ª parte: Canção Nacional por Armando Barata, Gerardo Baptista, Joaquim Campos, Vitorino Luís, Alberto Silva, Raúl Jacob e Estantislau Cardoso; variações pelo guitarrista Américo dos Reis e seu violão José Mendes. 3.ª parte: Canções ao fado por Carlos Pitocero, Raúl Brinquel, Artur do Intendente, Ventura Barros, Júlio Prouença, José Júlio e Mario Martins.

CRISE DE TRABALHO

Uma nota do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

Mais uma vez se estão fazendo sentir os efeitos da tremenda crise de trabalho que assobberba a indústria. O sr. ministro do Comércio não se preocupa com a situação e manda encerrar obras que estavam em laboração lançando na miséria centenas de famílias que os operários iam mantendo com muito custo.

Ainda não há muito mandou fechar as Casas Económicas da Ajuda, alegando não ter dinheiro para as mesmas, dizendo que ia apresentar ao parlamento um projecto de lei, segundo o qual essas casas passariam para a Administração dos Edifícios Públicos, que por sua vez admitiria os operários que foram despedidos.

Vão já decorridas cinco semanas, e nada de novo, pois que o sr. ministro do Comércio não está disposto a incomodar-se por melhorar, ainda que pouco, a sorte dessa centena de criaturas que se estão debatendo com a fome.

Agora não providencia a tempo, e aí temos mais algumas dezenas de camaradas lançados à rua, sem terem onde apanhar os meios necessários. É preciso que os operários sem trabalho se compenem, como todos os demais, de que a situação não se resolve como a maioria entende. Esta situação só se poderá resolver, quando aqueles que são a razão de ser dos governos e dos fazedores de leis se unificarem como um só homem, reclamando aquilo a que têm direito, e não com meros paliativos. Estarão os operários dispostos a consentir que aqueles que nada produzem os vão tuberculizando por falta de alimento, sem um protesto digno?

E tempo de verificarem que nada têm a esperar da condescendência dos governos, pois que estes alguma coisa que ainda façam em benefício dos que trabalham, é devido à acção que as colectividades exercem ou venham a exercer junto deles mas continuando a sentir-se desacompanhados como tem sucedido ultimamente, de pouco ou nada valem os seus protestos, pois não são ouvidos.

Mais uma vez vamos procurar entrevistar os srs. presidente do Conselho e ministro do Comércio para o que lhes vamos officiar, no sentido de procurar uma solução para os operários sem trabalho serem colocados nas obras que ainda estão em elaboração, ou então para que sejam reabertas as que foram fechadas. — **Comissão Administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa.**

Operários licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classes dos Mestres e Operários das Obras de Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os seus associados licenciados a reatirem hoje, pelas 10 horas da manhã, na travessa do Oleiro, 13, para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a reabertura das obras.

Jardim-escola "João de Deus"

Promete ser interessantíssima a exposição que se realiza no dia 30 do corrente no salão do museu pedagógico João de Deus, à Avenida Pedro Álvares Cabral e para a qual tem concorrido generosamente os nossos artistas. Ultimamente foram recebidos um excelente carvão de Carlos Reis, sobberbas telas de Frederico Aires e Augusto do Nascimento e uma interessante «maquette» de Moreira Rato e lindas aquarelas de Carlos Bonvalet e de Paulo Campos.

Coincidindo com a abertura da exposição terá lugar uma sessão solene para inauguração do busto do falecido Casimiro Freire, dedicado fundador da Associação de Escolas Moleis, e do retrato do dr. Magalhães de Lima que durante duas dezenas de anos foi presidente da assembleia geral da referida associação.

Congresso dos Operários da Alimentação Pública

Reuniu ante-ontem a Comissão Organizadora dos Operários da Alimentação Pública, tendo já assistido à mesma o delegado do Sindicato dos Operários Confeiteiros e Pasteleiros de Lisboa.

A comissão tomou conhecimento de novas adesões ao Congresso e verificou que lavra grande entusiasmo entre os operários da indústria pela realização do seu 1.º Congresso, uma das suas velhas aspirações.

Foi resolvido que a comissão organizadora leve ao Congresso as seguintes teses da sua autoria:

«Projectos dos Estatutos da Federação; «Salários e Condições de Trabalho; «Higiene; «Instrução e educação; «Crise de Trabalho».

Resolveu também comunicar a todos os Sindicatos que desejem apresentar quaisquer trabalhos para serem discutidos no Congresso que deverão enviá-los à comissão até ao dia 20 de Junho, a-fim-de serem incluídos na ordem de trabalhos.

Resolveu mais: enviar a todos os Sindicatos uma nova circular transmitindo-lhes as suas últimas resolções.

Sobre a propaganda a realizar também foi resolvido convidar as comissões administrativas dos Sindicatos a convocarem as respectivas classes a reunir em assembleias gerais, nas quais tomará parte esta comissão.

Foram nomeados delegados para assistirem às sessões dos seguintes organismos: Empregados Culinários, Confeiteiros e Pasteleiros, Manipuladores de Pão de Lisboa, Manipuladores de Pão de Almada.

A comissão pede a todos os sindicatos do país que ainda não deram a sua adesão para o fazerem o mais urgente possível e responderem à circular a-fim-de não serem prejudicados os seus trabalhos, por já lhe restar pouco tempo para a realização do congresso.

Para continuação dos trabalhos a comissão volta a reunir no próximo dia 24, pelas 10 horas prefixas.

ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados
CASA PALISSY GALVANY
Rua Serpa Pinto, 5

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Federações

Reuniu ontem a secção de Federações com a presença dos seguintes organismos: Ferroviária, Metalúrgica, Construção Civil, Mobiliária, do Livro e do Jornal, Corticeira, Gouros e Peles, Marítima, Textil, Manipuladores de Pão, Mineiros de Aljustrel e Chauffeurs. Foi lido um officio do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada sobre as descargas de cortica.

Este assunto mereceu especial atenção falando Silvério dos Santos, Artur Cardoso, Rijo, Júlio Mendes e Silva Campos, resolvendo officiar-se conforme o resolvido no Congresso de Santarém.

Gambôa faz diversas considerações sobre trabalhos que o seu organismo pretende levar à sanção do congresso, um deles baixando à secção para lhe dar o seu parecer, assim como a outras resolções do congresso.

No assunto crise de trabalho falam largamente João Miranda, Manuel Nunes, Joaquim de Sousa, Silva Campos e Alfredo Pina.

Por último foi nomeada uma comissão composta por Manuel Nunes, João Miranda e Joaquim de Sousa para elaborar um parecer sobre a crise de trabalho.

Câmara Sindical do Trabalho

Conselho Geral

Reúne hoje extraordinariamente, pelas 21 horas, para resolver sobre a adesão do Pessoal dos Tabacos à Câmara Sindical, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados. É da máxima conveniência que compareçam também um delegado da antiga Associação dos Manipuladores de Tabaco e outro da Associação do Pessoal dos Tabacos (admitido depois de 15 de Maio de 1891).

Comissão Instaladora

Reúne hoje, pelas 19 horas, para o que devem comparecer todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Fogoeiros de Mar e Terra. — Reuniu a assembleia geral deste organismo, e entre as várias resolções protestou contra a extradição do camarada Paulo da Silva, resolvendo dar nota destas resolções ao ministro da França. Resolveu também dar a sua adesão à Câmara Sindical do Trabalho, legalizando assim a sua situação, considerando-se aderente desde a data de 1 de Maio. Foi apreciado um officio do armador sr. Fernando de Melo Régio, sobre a redução de pessoal do vapor *Sines*, ao que a classe se manifestou contrária.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — Não reuniu ontem o Conselho Central em virtude da falta de representação de alguns organismos. Estiveram presentes os sindicatos dos Compositores, Impressores, Encadernadores e Liga das Artes Gráficas de Santarém. O secretariado lembra a conveniência aos organismos que ainda não indicaram os seus delegados de o fazerem o mais rapidamente possível a-fim-de evitar o adiamento das reuniões.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Federação Mobiliária. — Às 18.30 horas a comissão administrativa para assuntos importantes.

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa para se ocupar de assunto de urgência.

Sindicato Unico Mobiliário — Convidam-se os delegados da oficina do João da Rita e da oficina de polidor do sr. Lázaro, rua Eugénio dos Santos, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede.

Chauffeurs Marítimos. — A assembleia geral, às 20 horas, para assuntos de interesse para a classe.

Pintores de Construção Naval e Anexos. — Pelas 20 horas a direcção.

Federação do Calçado, Gouros e Peles. — Comissão Administrativa. — Às 21 horas.